

EQUIPAMENTOS DE MADEIRA PARA MANEJO EM HORTICULTURA AGROECOLÓGICA

Gilmar do Nascimento Silva

Associação dos Pequenos Horticultores do Povoado Soim. Email: feiraufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O manejo agroecológico dos canteiros de horta coloca para o horticultor várias atividades diferentes em todos os dias de trabalho: fazer mudas, semear os canteiros, adubar, podar, irrigar, limpar, colher etc. No ambiente da horta quase todas as atividades são feitas manualmente, por isso tomam muito tempo de quem cultiva, implicando em maior custo para a produção. Para a comercialização este fato não é bom, pois na Agroecologia trabalhamos com a ideia do preço justo e de que tudo o que encarece o produto dificulta a sua venda ao consumidor.

Na minha vivência tenho entendido que parte dos desafios que encontro no trabalho, eu mesmo posso resolver a partir da observação, criatividade e decisão de criar e produzir instrumentos que me ajudem no cultivo dos lotes. Este resumo apresenta os equipamentos para o trabalho na

horticultura, inventados a partir da necessidade de solucionar problemas e incômodos na realização de plantio de sementes e de transplante de mudas.

OBSERVAR, ENTENDER E SOLUCIONAR PROBLEMAS

No dia a do trabalho aprendi a observar com atenção os problemas que o cultivo do lote apresentava. Durante a realização das tarefas fui percebendo que o resultado do trabalho não correspondia, em qualidade e quantidade, ao esforço feito, às expectativas e necessidades que eu tinha. Entendi que tinha de mudar a situação, procurando soluções que eu mesmo pudesse oferecer e uma delas foi a ideia que tive de construir instrumentos de trabalho que ajudassem no manejo. Depois de alguns experimentos, inventei quatro instrumentos:

a) Marcador para semeadura no canteiro.



Para fazer este marcador usei como material ripas e pregos. Sua função é fazer no canteiro um pequeno sulco em forma de V que facilita o deslizamento das sementes, evitando que as mesmas

caíam fora do sulco. Assim, diminuí o tempo gasto com a semeadura, pois deixei de marcar cada linha manualmente, e economizei sementes.

b) Perfurador de pequenas covas em canteiros – dois modelos.



Fotografia 3. Teresina: nov/2018. Fot.: Gilmar Silva



Fotografia 4: Teresina, nov/2018. Fot.: Gilmar Silva.

Para fazer este perfurador utilizei ripas, pregos, parafusos, fixadores de metal, cimento, areia e bandeja de isopor para modelar. O instrumento foi feito em duas versões: com uma carreira e com duas carreiras de perfuração. O perfurador faz várias covas ao mesmo tempo, no mesmo tamanho e formato da

célula da bandeja, facilitando o transplante de mudas. Isso economiza tempo de trabalho de perfuração e facilita a fixação da muda após sua retirada da bandeja, dando estabilidade imediata à planta. Assim, diminui a perda de mudas que, às vezes, ficam plantadas numa cova inadequada.

c) Perfurador para semeadura de bandejas.



Fotografia 5. Teresina: nov/2018. Fot.: Gilmar Silva



Fotografia 6: Teresina, nov/2018. Fot.: Gilmar Silva.

Este equipamento foi construído usando tábuas de madeira de boa qualidade, tiras estreitas de madeira, pregos e parafusos. A grande vantagem dele é que perfura, de uma só vez, 128 células de uma bandeja, economizando tempo e evitando o incômodo de furar as células manualmente, de uma a uma.

d) Semeador manual.

Este é um equipamento extremamente simples e quase sem nenhum custo. Apenas uma garrafa PET e alguma quantidade de fita gomada. Mas, seu uso é importante, pois evita o contato

da semente com a mão do horticultor e controla com eficiência a quantidade de sementes depositada nos sulcos feitos com o Marcador.

Pela funcionalidade e utilidade que apresentam, são buscados com frequência por outros agricultores que desejam conhecê-los. Também já foram apresentados numa aula do Mestrado em Sociologia e expostos no stand da Feira de Base Agroecológica Cultural da UFPI, durante o VII Seminário de Extensão da UFPI.



CONCLUSÃO

A experiência com a criação dos equipamentos me mostrou que na horticultura agroecológica é necessário que se preste atenção em todo o trabalho, ficando bem sintonizado com o que se faz. Depois, entendendo a dificuldade, é necessário que se tenha disposição - usando os recursos mais disponíveis, mais baratos - para resolver os

desafios no seu espaço, sem se recorrer sempre à compra de novas coisas oferecidas nas lojas. A experiência me comprovou que é, sim, possível ser mais autônomo no cultivo e também ajudar outras pessoas a resolverem seus desafios. O horticultor agroecológico passa a fazer uma ação completa no seu trabalho, entendendo cada dimensão e reduzindo a dependência da

compra. O uso dos equipamentos tem ajudado no melhor uso do tempo, melhores condições de semeadura, de plantio e de transplante, reduzindo também o desperdício nas práticas agroecológicas que desenvolvo no meu lote, situado no Povoado Soim.